



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALAN FÉLIX DE OLIVEIRA

**A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

**ICÓ - CEARÁ
2021**

ALAN FÉLIX DE OLIVEIRA

**A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário
Vale do Salgado, como requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de
Oliveira

ICÓ - CEARÁ
2021A

A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Nosso objetivo central neste estudo é compreender o processo de formação de professores considerando como eixo central a educação e cidadania. Para atingi-lo, buscamos um diálogo com a questão da educação e cidadania tentando correlacionar com a formação de professores, buscando assim um ângulo de qualidade significativo para esta pesquisa. Nossa fundamentação encontrou nos escritos contemporâneos alicerces para a discussão dessa problemática. Deste modo, nossa pesquisa caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica, onde considerou-se artigos indexados a revistas com conceito *qualis capes*, bem como, teses, dissertações e livros, com isso, podemos ter uma visão ampla sobre o assunto. Assim sendo, adentramos em um campo de estudo totalmente relevante e que diariamente é protagonista de inúmeros enredos que perspectivam cada vez mais melhorias e resultados positivos, num ângulo de crescimento de qualidade. Ao final, nossa pesquisa mostrou que é necessário a educação, em especial a o contexto da formação docente, considerar a educação e a cidadania como elementos primordiais no processo de formação humana. Com isso, concedemos ao professor valor exponencial neste processo, entendendo-o como agente mediador neste processo, sendo este sujeito capaz de prosseguir a luta a favor da cidadania.

Palavras chave: Educação. Cidadania. Formação docente.

ABSTRACT

Our main objective in this study is to understand the process of teacher education considering education and citizenship as the central axis. To achieve it, we seek a dialogue with the issue of education and citizenship, trying to correlate with teacher education, thus seeking a significant quality angle for this research. Our foundation found in contemporary writings foundations for the discussion of this issue. Thus, our research is characterized by a literature review study, which considered articles indexed to journals with *qualis capes* concept, as well as theses, dissertations and books, with this, we can have a broad view on the subject. Therefore, we enter into a field of study that is totally relevant and which daily is the protagonist of countless scenarios that envisage more and more improvements and positive results, in an angle of quality growth. In the end, our research showed that it is necessary for education, especially in the context of teacher training, to consider education and citizenship as fundamental elements in the process of human training. Thus, we grant the teacher exponential value in this process, understanding him as a mediating agent in this process, being this subject capable of continuing the struggle in favor of citizenship.

Keywords: Education. Citizenship. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A Educação por muito tempo consistiu-se pautada em uma concepção tradicional de ensino, isto é, organizada através de recepção de conhecimento; alunos como depósitos; ensino técnico dos conteúdos; e a figura do professor como central no processo de ensino-aprendizagem. Este modelo de educação – antidialógica – é explicada pela concepção bancária de educação narrada e criticada por Paulo Freire (1988) “Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.” (p. 33).

Com o passar dos anos, pesquisadores da educação, tentam firmar e criar políticas públicas de ensino, que sistematizem o conhecimento, criando formas de tratá-lo, ensiná-lo e aprendê-lo, no âmbito educacional. Falamos aqui, especificamente, em novos modelos de educação e perspectivas críticas de ensino, as quais entendem o aprender e no ensinar como um universo dinâmico, conjunto, cujo aluno deixa de ser província e passa a ser centro. Assim, à luz de uma educação de qualidade, refletir sobre o papel do educador no século XXI, não mais como uma figura central, formador único e soberano, mas, como um mediador no processo de ensino-aprendizagem é necessário e urgente.

Sabemos que nas últimas décadas, esta perspectiva – dialógica –, vem concretizando-se em meio ao processo de pesquisa em educação no Brasil. Para entender isto, basta uma leitura no livro: “Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959)” despontando para referenciais produzidos atualmente. Neste panorama, surge diversas pesquisas e constatações de realidades escolares ou não, que trabalham na intenção de tornar a educação um ambiente fértil ao diálogo e a troca de conhecimento. Assim Freire (1988) diz “Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de ‘experiência feita’ para ser de experiência narrada ou transmitida.” (p.34). Entendemos aqui, que o aluno, traz vivências, um mundo que faz parte de si e dos outros, é um sujeito que sente, é corpo inteiro. Assim sendo, problematizamos nossa pesquisa a partir do pensamento: como pensar a formação de professores, a partir de uma perspectiva cidadã, humanizada e crítica?

Deste modo, nosso objetivo central é Compreender o processo de formação de professores considerando como eixo central a educação e cidadania. Com isso, adentramos em um campo de estudo totalmente relevante e que diariamente é protagonista de inúmeros enredos que perspectivam cada vez mais melhorias e resultados positivos, num ângulo de

crescimento de qualidade. Dessa forma, por este estudo está intimamente ligado a um campo que carece de discussões que necessitam ser ampliadas é ainda mais louvável a ideia de que os horizontes precisam ser alargados, e perspectivados através de outros inúmeros ensaios.

Se para isso precisamos transpassar as barreiras de uma educação mecânica, técnica e tradicional rumo ao entendimento de uma formação humana, que considere a educação e a cidadania como ponto de partida para se formar professores na contemporaneidade. Que pensemos a partir de agora, do ponto de vista da reflexão, para assim partirmos para a ação prática. Diante disso, podemos dizer que a educação em geral carece de dinamismo e interatividade na relação professor/aluno. Para isso, dialogar com pensadores que norteiam as bases contemporâneas da educação na atualidade é um caminho a ser trilhado neste ensaio.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: ASPECTOS TEÓRICOS

Entender o processo pela busca da cidadania faz-se necessário frente às lutas diárias. Lutas que se materializam em movimentos sociais populares (RIBEIRO, 2002) a autora enfatiza o caráter popular dos movimentos sociais em virtude da existência de outros que remam de forma contrária, trazendo em sua maioria conceitos reacionários e retrógrados. Entretanto, entendemos a necessidade da existência desses, pois, buscam na educação uma luz para resolver ou diminuir as problemáticas associadas a este campo.

Deste modo, entendemos a necessidade de dialogar com o conhecimento construído historicamente, entendendo que na era da globalização torna-se indispensável pensar o processo educacional como um campo que necessita de inúmeras discussões. O professor necessita entender que a educação é um campo de ação permeado pela diversidade, como a propósito Goergen (2001) nos faz refletir quando elabora novas perspectivas para o campo educacional e propõe que a educação busque “alcançar uma vida melhor para o ser humano aqui mesmo, na Terra.”(p. 60). Com isso, o autor nos afasta do pensamento em que a educação deveria está pautada para os desígnios divinos. Com isso, o autor concede a esta o status de transformadora do meio. Ratificando nosso pensamento Araújo (2008 p.17) diz:

Na educação para a cidadania, é necessário desenvolver a capacidade de compreensão e intervenção no relacionamento com outras culturas e espaços, fomentar o respeito pelas diferentes identidades nacional, religiosa e étnica. Esta dimensão da educação deve constituir um caminho de aprendizagem do respeito e da aceitação da diferença, entendendo o pluralismo como uma característica e, simultaneamente, um enriquecimento da nossa sociedade.

Necessitamos ainda, lançar olhares sobre a história, entendendo sobre a concepção de educação e cidadania ao modo grego de pensamento, pois, este consagra-se como um modelo que privilegia uma pequena parte da sociedade, ou seja, o pensamento grego institui um “modelo” de homem – livre - que era “digno” a cidadania, deste modo, excluindo outras camadas do acesso a mesma. O conceito de homem livre dizia que: “Ser livre, portanto, é não exercer um trabalho, uma profissão, um comércio, uma tarefa material que corresponda à satisfação das necessidades próprias da vida.” (RIBEIRO, 2002, p.116), deste modo, seguindo o pensamento da autora tornava-se incompatível a noção de trabalho com o exercício do livre pensar, reafirmando com isso o modelo de homem necessário para atingir a cidadania. Desta maneira, Ribeiro (2002) é enfática ao afirmar que necessitamos pensar a educação e cidadania para além dos moldes gregos, pois estes atuam de maneira excludente a outras classes.

De modo adverso a noção de cidadania na concepção grega, o conceito de cidadania vem modificando-se com o decorrer do percurso histórico da humanidade. Segundo Lakatos (1999), democracia é a filosofia ou sistema social que sustenta que o indivíduo, apenas pela sua qualidade de pessoa humana, e sem consideração às qualidades, posição, status, raça, religião, ideologia ou patrimônio, deve participar dos assuntos da comunidade e exercer nela a direção que proporcionalmente lhe corresponde.

Coerente a este pensamento refletimos sobre a importância do trabalho formativo está associado a esta dinâmica de construção da cidadania. Pensamos deste modo, que a participação nos processos de escolha na vida social é essencial quando se pensa nas possibilidades de alcance da cidadania. Com isso Jacobi (2008, p. 116) elabora que:

A participação deve ser entendida como um processo continuado de democratização da vida dos cidadãos, e seus objetivos são: 1) promover iniciativas a partir de programas e campanhas especiais visando ao desenvolvimento de objetivos de interesse coletivo; 2) reforçar o tecido associativo e ampliar a capacidade técnica e administrativa das associações; 3) estimular a participação na definição de programas e projetos de interesse coletivo, nas suas diversas possibilidades.

É nesta conjuntura, que entendemos a complexidade envolvida no processo de acesso a cidadania. Pensamos deste modo, que não há outro meio mais eficaz para o acesso e participação na cidadania, se não por meio da educação, pois, “o homem não pode chegar a ser homem a não ser por intermédio da educação. Ele não é mais do que aquilo que a educação faz dele” (Kant, 1996a, p. 73 apud RIBEIRO, 2002 p. 121).

Entendemos a partir desta ótica, que o espaço educacional torna-se um meio repleto de mediações para o alcance da cidadania, para sua conquista. Por isso, entendemos a necessidade de visualizarmos este espaço como um local repleto de elementos mediadores que constroem e desconstroem valores nos sujeitos, sabendo que: “o processo educativo não pode mais ser considerado como a introdução das crianças e jovens num mundo de valores eternos desde sempre definidos e com direito de serem impostos nem pode ser um espaço vazio de valores” (GOERGEN, 2001, p.79). Ou seja, o processo educativo deve aceitar que o mundo vive em um movimento constante, em que surgem novos valores, ou, os valores se reconstroem conforme o tempo em que está inserido, por isso a necessidade de pensarmos o processo de formação voltado para a questão da cidadania.

O PROFESSOR E O PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Não há mais como discutir e se trabalhar a partir de metodologias falhas, é necessário se abrir ao novo, tecer novos fios que levem a um caminho frutífero. A formação de professores necessita sair da mesmice e provocar o interesse entre seus atores buscar a emancipação não só dos alunos, mas a sua própria emancipação.

Arroyo (2008, p. 126, 128) provoca-nos a pensar numa estética do magistério que seria um “saber-fazer carregado de dimensões artísticas, poéticas,” o qual nos permitiria “pensar a docência com novas luminosidades”. Uma nova estética que aponte para a dimensão sensível do ato de ensinar, capaz de provocar mudanças de pensamentos e tomadas de atitudes. E, mais além, que fosse capaz de despertar sentidos e desejos que emanassem fundamentalmente da vontade de novos desafios e de superar o que já foi feito.

Neste contexto, “pensando no caminho a ser trilhado pela ocupação docente em direção a sua profissionalização, assinala que este só poderá ser alcançado através da formação inicial e contínua dos professores.” (PERRENOUD, 2003 apud SILVA 2011, p. 47), Neste caso, o enveredar de caminhos trilhados durante a formação inicial do futuro docente marca de forma efetiva que profissional este irá tornar-se, pois a formação é um processo contínuo e está em constante construção.

Deste modo, há aqui a necessidade de e trabalhar com a formação cidadã, desde o seu processo de formação inicial. Nesta formação de sujeitos professores, surgem inúmeros desafios no processo, que provocarão nestes a reflexão.

O desafio que se coloca neste momento, em que pela modernidade há uma complexificação da escola, é o de como formar profissionais com competência pedagógica para preparar o homem para a vida social, para o exercício do trabalho e para a cultura da consciência político-social, sem que este seja dominado e submetido à opressão característica da sociedade dividida em classes. (Brzezinski, 1998, p.162).

O desafio apresentado pela autora, nos faz refletir sobre o a dinamicidade que se deve existir no processo de formação. Os professores necessitam estarem em consonância com os desafios existentes no contexto da escola – o de formar cidadãos – por isso, necessita-se buscar no professor um ser capaz de (trans)formar a sociedade.

Esse processo depende do olhar sensível do professor a suas ações no espaço escolar. Tomamos a ideia de Krishnamurti (2003, p. 9) e concordamos com ele quando afirma que “podemos ser muito cultos academicamente, mas se não integramos profundamente o pensamento e o sentir, as nossas vidas são incompletas, contraditórias e atormentadas por muitos medos”. Dessa maneira, enquanto a educação não cultivar uma perspectiva integrada da vida, ela terá pouquíssimo significado.

É neste sentido que acreditamos que o conhecimento se constrói através de nossas práticas diárias por assim pensarmos que “a vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância” (CUNHA, 2011, p. 31). Assim, um curso de formação de professores necessita romper com paradigmas tradicionais e necessita promover ao sujeito oportunidades de se deparar com novas e diversas situações e a partir delas guiar os sujeitos em uma dinâmica de participação conjunta. Deste modo, podemos pensar em uma “educação para a cidadania que possui subjacentes valores democráticos de participação, solidariedade e responsabilidade, mas implica práticas pedagógicas coerentes com os valores defendidos” (ARAÚJO, 2008 p.17), ou seja, para que possa existir uma educação cidadã, a ação pedagógica deve está pautada nesses valores.

Tardif (2002) adverte para a importância do ‘saber ensinar’, a qual define como sendo uma competência que se aprende na prática, na ação docente. Assim, o professor precisa estar em constante processo de análise e reflexão sobre sua prática pedagógica e entendendo que o saber pedagógico a ser vivenciado é o centro do processo educacional.

Não há como conceber ou fragmentar o conhecimento. O conhecimento é indivisível e os elos precisam ser resgatados. É preciso pensar sobre a perspectiva de Morin (2007) e olhar a educação sob o paradigma da complexidade. Assim, do ponto de vista do mesmo autor, a complexidade humana e, a nosso ver, também corporal, não pode ser compreendida dissociada dos aspectos que a constituem, pois todo conhecimento

verdadeiramente humano e corporal permite o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

Sobre este aspecto Morin “tudo deve estar integrado, para permitir uma mudança de pensamento que concebe tudo de uma maneira fragmentada e dividida e impede de ver a realidade”. É imprescindível ver o todo num contexto complexo e completo.

Com isso, pensamos que a educação deve formar para a vida e deve ir de encontro as palavras de Krishnamurti (2003, p. 10)

A educação deve ajudar-nos a descobrir os valores eternos, para que não nos apeguemos a fórmulas ou à repetição de slogans; devia ajudar-nos a deitar por terra as nossas barreiras nacionais e sociais, em vez de as realçar, pois elas alimentam o antagonismo entre um homem e outro homem. Infelizmente, o actual sistema de educação faz-nos subservientes, autómatos e profundamente insensatos; embora ele nos desperte intelectualmente, interiormente deixa-nos incompletos, inúteis e não-criativos.

Tanto a educação e mais especificamente a formação dos professores, precisam ser revistas para que se identifiquem as maiores dificuldades e revejam novos caminhos. Os professores precisam estar abertos às mudanças e necessitam ser enxergados, juntamente, com os alunos como centro do processo educacional. A educação precisa girar dessa massa e não apenas para privilegiar uma minoria. Isso concretiza-se em uma busca por uma educação cidadã.

Nóvoa (1992) acredita que é preciso reconhecer as deficiências dos atuais programas de formação e ir além, onde desenvolvam projetos que ocorram mudanças educativas para “produzir a vida do professor” (resgatando suas histórias, experiências e seu saber) e “produzir a profissão docente”, em que possam ser valorizados os educadores e as políticas educacionais.

Tudo gira em torno de um processo contínuo que se tem como fio condutor a formação recebida dentro da universidade com vistas ao desenvolvimento de um profissional qualificado, capazes de introduzir e se introduzirem em um processo de luta conjunta por uma educação de qualidade.

É aqui que entra papel da formação primeira recebida nas universidades, à chamada formação inicial. Podemos pensar que, “para além da teoria necessária, a prática associada a uma experiência consolidada poderá trazer uma formação mais sólida e inovadora” (NEITZEL, FERREIRA E COSTA 2013 p. 100). Com isso, constrói-se desde cedo no interior da universidade uma práxis docente que envolva aprendiz, professor, alunos, gestão

escolar, em consonância com um projeto de educação futura. Educação que possua objetivos sólidos e com olhares para a emancipação do sujeito. Já é consenso o reconhecimento de que a formação de professores é importante para uma educação de qualidade e o Brasil tem investido em políticas que contribuam para a melhoria da formação dos professores, como, por exemplo, o PIBID.

É com base nesse pressuposto que voltamos nossa atenção para a formação do professor capaz de identificar as demandas, as condições sociais, o contexto, as possibilidades a qual estão submetidos seus alunos, para assim, traçar metas e estratégias condizentes para formar os seus alunos no mundo globalizado.

Pretende-se então, fortalecer através do PIBID, a formação inicial de docente. Neste sentido, o professor aprendiz, consciente dos fundamentos teóricos da sua área de formação (específicos e pedagógicos), elabora sua prática. Que por sua vez, terá a finalidade de transformar o aprendiz em um sujeito que responda às exigências contemporâneas, tais como: analisar, interpretar, avaliar, sintetizar, comunicar, usar diferentes linguagens, estabelecer relações, propor soluções inovadoras para as situações com as quais defronta etc. Essa ação transformadora é fundamental ao trabalho docente (ARNONI et al, p.521. 2003).

Trabalho este, que deve está pautado em perspectivas, que conduzam a educação para um processo de libertação. Pois, “o ser humano é um ‘ser caminho de si mesmo’ e ele é o único que pode percorrer essa estrada” (GOERGEN, 2011, p.84). Nesta conjuntura, somos nós convidados a mediar este processo de autonomia nos sujeitos, fazendo com que cada um seja responsável pelo caminho que percorre.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: DIÁLOGOS ATUAIS]

A sociedade hodierna requer um sujeito que tenha a capacidade de compreender e conhecer a sua realidade, participar como cidadão e como profissional. Embora a educação seja um processo constante na história de todas as sociedades, o processo educativo não é o mesmo em todos os tempos e em todos os lugares, e se acha vinculado ao projeto de cidadania e de sociedade que se quer ver emergir por meio desse mesmo processo. Pessoas mal informadas, deseducadas e mal instruídas não participam e sem participação não há desenvolvimento social e humano. A educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e aponta o grau de desenvolvimento de uma sociedade. Quanto mais desenvolvida ela for, mais facilmente se compreenderá o papel da educação. Dias e Pinto (2019). É válido afirmar

ainda que, em virtude de uma maior capacidade de análise que os seus cidadãos têm, maior será a propagação do conhecimento, maior o nível do debate e da consciência com os deveres e as responsabilidades na defesa e na promoção dos direitos humanos e sociais (PINTO; DIAS, 2018).

As relações sociais são mediatizadas por determinações sociais, políticas e culturais que podem legalizar e reforçar ideologias e formas de pensamento emancipatórias e revolucionárias ou aquelas que perpetuam o estigma, a marginalização e a exclusão social. Cardoso e Santos (2021). A educação pode reforçar projetos emancipatórios ou projetos que aumentam os processos sociais. É necessário investir em iniciativas que estejam vinculadas às demandas da região para desenvolver ações políticas que efetivem condições de melhorias da população. Nesse aspecto, a educação não pode apenas demandar conhecimentos produzidos nas instituições de ensino, ela deve oferecer outros saberes que vão além dos muros da escola, originários de iniciativas populares que carregam a cultura, os sonhos, as expectativas e as tradições de um povo.

O potencial das tecnologias digitais, em um contexto atual, pode ser aproveitado pela educação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois o desenvolvimento desses recursos estimulou um aumento considerável no volume de informações e conhecimentos disponíveis. O que favoreceu, de fato, o acesso à informação em todo o mundo. Para Santos (2020, p. 219) “as tecnologias digitais possibilitam a internacionalização na Educação Superior em casa ou ainda a internacionalização do currículo. Por meio da educação online diferentes oportunidades para o desenvolvimento de competências interculturais”. A educação sofre influência do avanço das tecnologias, adaptando o processo de ensino e aprendizagem ao ritmo de estudo e estilo dos estudantes. As inúmeras ferramentas tecnológicas são elementos mediadores desse processo, facilitando a interação, a solução cooperativa dos problemas e articulando os diferentes elementos do intercâmbio e construção de conhecimento.

A Educação a Distância (EaD)- que é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização das denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos- no Brasil vem ocupando um espaço considerável nas últimas duas décadas, desde a sua regulamentação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN/96. Por conseguinte, muito se tem discutido sobre o trabalho da tutoria nos cursos a distância. Se, no

passado, essa tecnologia parecia estar confinada somente aos grandes investimentos industriais, atualmente está presente no cotidiano das pessoas, inclusive modificando substancialmente o modo de reprodução da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da educação e cidadania é complexa e difícil de ser esgotada em um só estudo. Compreendemos, entretanto, que é necessário pensar o processo de formação de professores a partir de uma perspectiva que os envolva em um processo de reflexão sobre a cidadania como eixo central de suas práxis docente.

De modo geral, os estudos apresentados buscaram introduzir sobre a educação e cidadania, onde procuramos fazer relações com a formação docente, por isso, lançamos olhares para uma educação humana que tem o aluno como central no processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos com isso ser necessário investir nesse campo da construção de valores cidadãos, pois nesta perspectiva esta construção é capaz não só de transformar o individual, mais como também toda uma sociedade. Valores como a solidariedade, a cooperação e a afetividade, são caminhos para uma sociedade mais justa e fraterna. Que possamos através da nossa atividade, formar sujeitos livres, para pensar, agir, criar, errar e recriar. Precisamos de pessoas capazes de criticar, impor-se, buscar seus objetivos.

Desta maneira, entendemos que a educação para a cidadania compete a todos as instituições formadoras, é coerente nesta conjuntura buscarmos um diálogo entre escola, sociedade e família para garantirmos a cidadania como uma condição essencial no processo de formação humana. Com isso, concedemos o professor valor exponencial neste processo, entendemos esse como agente mediador neste dialogo, como sujeito capaz de prosseguir a luta a favor da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sónia Elvira Fernandes de Almeida Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural. 2008

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BOFF, Leonardo. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

BRZEZINSKI, Iria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. 1998.

CARDOSO, M dos S. e SANTOS, E. H. Educação para cidadania: o papel da Escola e da cidade na Formação de crianças e adolescentes e no desenvolvimento local. Cadernos de pesquisa: Pensamento educacional, Curitiba, v. 16, n. 42, P.146-164 jan./abr. 2021

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo Cortez, 2010.

DIAS, E. e PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. Ensaio: aval. pol. públ. Educ, Rio de Janeiro. 2019

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1988.

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

JACOBI, Pedro Roberto. Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania. Educ. rev. [online]. 2008.

KRISHNAMURTI, J. A educação e significado da vida. Trad. Editora Pensamento-cultrix Ltda, 11a Ed. São Paulo, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORIN, E. Os setes saberes necessários à Educação do Futuro. 3a ed. – São Paulo – Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente, 1997. In NÓVOA, A. Os professores e sua formação, Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PINTO, F. C. F.; DIAS, E. Educação e pesquisa. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro , v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018 .

<https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. Educ. Pesqui. vol.28, n.2, pp. 113-128. 2002.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas. Brasília: Cátedra UNESCO e Juventude, Educação e Sociedade, 2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.